



A luta das mulheres empregadas do fogar

- [Laura Bugalho](#)



A Situação de agrávio permanente e contínuo das mulheres empregadas de fogar tem que provocar uma luta urgente e sem quartel contra a legislação vigente, contra o já conhecido Real Decreto 1424/1985 do 01 de agosto.

As mulheres empregadas de fogar resisten uma relação laboral em real deterioro, e sem o máis mínimo amparo a nível Governativo, e que só voces como, singularmente, a da Asociación Xiara e outras ativistas como nommepisesofreghao e mulheres transgressoras deixam ás claras que em quase vintecinco anos foram as esquecidas do sistema laboral.

Hoje, com a presença das mulheres imigrantes que están no servizo doméstico em condições de perda salarial, e cuma carga horária excessiva, sobre todo as internas, a situação é provocadora duma acção contundente.

A existência dos Contingentes Migratórios para o Serviço Doméstico, onde o “cupos” era administrado por ONGs, em Galiza tam só uma, fiz que mulheres latinoamericanas provintes de Ecuador, Rep. Dominicana, Colómbia, e Marrocos entrassem provistas do Visto (visado) e foram “despachadas” em fogares familiares sem o máis mínimo acompanhamento e mesmo, como já denunciaram algumas destas mulheres aos seus próprios Consulados, com ameaças de serem deportadas se nom trabalhavam bem, ou se falavam coas Cabeça de Família de melhora salarial e laborais. Assim, desde a Oficina de Migração da CIG assistimos ás esperpênticas relações laborais, de estas mulheres que relatavam a jornada contínua, sem descanso diário e, de favor, semanal, às vezes mensal, a indefenssão que provocava a ONG quem actuaba e actua de informante á Subdelegação de Governo, e polo tanto quem provocou e provocará que as mulheres máis conscientes, valentes e combativas sejam deportadas.

Em geral estas mulheres imigrantes dos Contingentes Migratórios están a trabalhar em Casais de gente de nível económico alto ou meio-alto, e encontram em esta ONG a cúmplice necessária para ter uma escrava na sua morada.

Desejo que estas mulheres aginha sejam parte da Associação Xiara, seguro que entom teremos máis controlo no sistema. Pois se o próprio sistema, a própria estrangeiria, é máis, o próprio Governante cria um procedimento onde se ningunea e asobalha às mulheres imigrantes a través duma ONG colaboradora para tal fim, nom é de facto como se o próprio Governante figura realmente o que a sua agência fai? Abondará com um câmbio necessário a nível legislativo?

Acredito que o trabalho debe ser desenvolvido por entre todas as entidades associativas e sindicais, e tras a análise da amnanese inicial chegar a uma proclama, pois semelha que se nom estaremos a emendar e nom a contribuir à melhora, por todas e todos, desexábel.

- [Laura Bugalho](#)

Source URL:

<http://www.polabase.net/opinion/2009/05/10/luita-das-mulheres-empregadas-do-fogar>



A luta das mulheres empregadas do fogar

Published on Movimento pola Base (<http://www.polabase.net>)
